

**Crianças em Conflito: Violações e Desafios em Tempos de Guerra**  
***Children in Conflict: Violations and Challenges in Times of War***

**Maria Teresa Rossetti Massari**  
**Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos**  
**Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes**

**Resumo:** Passados 34 anos desde a adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, as crianças ainda enfrentam graves ameaças e violações que comprometem a capacidade de resposta e o comprometimento dos países em garantir sua proteção e bem-estar. Isso é especialmente preocupante para as crianças que vivem em contextos de conflito armado, deslocamento forçado e crises humanitárias prolongadas, evidenciando a necessidade urgente de uma ação global efetiva. O Conselho de Segurança da ONU identificou e condenou seis graves violações contra crianças e adolescentes em tempos de guerra: matança e mutilação, recrutamento como soldados, ataques a escolas e hospitais, violência sexual, rapto e recusa de acesso humanitário. Essas violações perpetuam ciclos de violência e pobreza, exigindo atenção imediata.

**Palavras-chave:** Conflito armado; Abuso infantil; Saúde Mental;

**Abstract:** *Thirty-four years after the adoption of the United Nations Convention on the Rights of the Child, children still face serious threats and violations that undermine the ability and commitment of countries to ensure their protection and well-being. This is especially concerning for children living in contexts of armed conflict, forced displacement, and prolonged humanitarian crises, highlighting the urgent need for effective global action. The UN Security Council has identified and condemned six grave violations against children and adolescents in times of war: killing and maiming, recruitment as soldiers, attacks on schools and hospitals, sexual violence, abduction, and denial of humanitarian access. These violations perpetuate cycles of violence and poverty, demanding immediate attention.*

**Key-words:** *Armed conflict; Child abuse; Mental health*

As crianças são frequentemente as mais afetadas em situações de conflito armado e crises humanitárias. A [Convenção sobre os Direitos da Criança](#) estabelece um marco importante para a proteção infantil, mas, na prática, as violações continuam a ser alarmantes. O UNICEF estima que cerca de 250 mil crianças são utilizadas como soldados em conflitos ao redor do mundo. Além disso, a violência sexual e os ataques a instituições educacionais revelam a brutalidade enfrentada pelas crianças em cenários de guerra. A seguir, exploraremos cada uma das seis violações graves identificadas, apresentando exemplos e contextos que ilustram a urgência dessa questão.

## **1. Matança e Mutilação de Crianças e Adolescentes**

A matança e a mutilação de crianças e adolescentes podem resultar de ações diretas ou indiretas, incluindo atos de tortura. Esses horrores podem ocorrer devido a fogo cruzado, minas terrestres, munições de fragmentação, artefatos explosivos improvisados e outras armas de

alcance indiscriminado, além de contextos como operações militares, demolições de residências, campanhas de busca e apreensão, ou ataques suicidas.

Por exemplo, o uso de armas explosivas em áreas densamente povoadas continua a causar um impacto devastador sobre a população infantil. Somente em 2020, explosivos e restos de guerra foram responsáveis por cerca de 47% de todas as mortes de crianças e adolescentes. Entre 2005 e 2020, foram confirmados mais de 104.100 casos de crianças mortas ou mutiladas em conflitos armados, com mais de dois terços desses incidentes ocorrendo a partir de 2014. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de proteger as crianças em situações de conflito e de implementar medidas eficazes para mitigar esses riscos.

## **2. Recrutamento e Uso de Crianças como Soldados**

O recrutamento e a utilização de crianças e adolescentes nas forças armadas e em grupos armados referem-se à alistamento, seja de forma compulsória, forçada ou até mesmo voluntária, de jovens em qualquer tipo de formação militar ou organização armada. Infelizmente, esse fenômeno continua a ocorrer em taxas alarmantes, com meninos e meninas sendo integrados em conflitos armados por diversas partes. As crianças podem ser empregadas em várias funções, incluindo combatentes, cozinheiros, carregadores, mensageiros e espiões, além de estarem sujeitas a exploração sexual.

Entre 2005 e 2020, foram confirmados mais de 93 mil casos de recrutamento e utilização de crianças e adolescentes em situações de conflito, embora se estime que o número real seja significativamente maior. O monitoramento verificou o recrutamento e uso de pelo menos 1.000 crianças e adolescentes em mais de 15 países durante esse período. Essa situação destaca a necessidade urgente de medidas eficazes para erradicar essa prática e proteger os direitos das crianças em contextos de guerra.

## **3. Ataques a Escolas e Hospitais**

Ataques a escolas e hospitais referem-se a ações que visam deliberadamente instituições educacionais ou de saúde, com o intuito de destruí-las parcial ou totalmente. Esses locais deveriam ser considerados espaços protegidos, onde crianças e adolescentes pudessem estar seguros mesmo durante conflitos. No entanto, os ataques recorrentes a essas instalações revelam o impacto devastador do conflito armado sobre os direitos das crianças, incluindo o direito à educação e à saúde.

Entre 2005 e 2020, as Nações Unidas documentaram mais de 13.900 incidentes de ataques a escolas e hospitais, que incluíram tanto ataques diretos quanto aqueles em que não houve distinção adequada entre alvos civis e militares. Esses incidentes afetaram não apenas as instalações, mas também pessoas protegidas, como estudantes, crianças hospitalizadas e profissionais de saúde.

Esses ataques não apenas ameaçam a vida de meninas e meninos, mas também interrompem seu aprendizado e restringem seu acesso a cuidados médicos. As consequências dessas ações podem ter um impacto duradouro em sua educação, oportunidades futuras e saúde geral, perpetuando ciclos de vulnerabilidade e privação.

#### **4. Estupro e Outras Formas de Violência Sexual Grave**

Estupro e outras formas de violência sexual grave englobam atos de agressão sexual, escravidão sexual, tráfico, prostituição forçada, casamentos ou gravidezes forçados, esterilização forçada, além da exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes. Em muitos contextos, a violência sexual é utilizada como uma tática para humilhar comunidades inteiras ou forçar deslocamentos.

Entre 2005 e 2020, as partes em conflito perpetraram estupros, casamentos forçados, exploração sexual e outras formas de violência sexual grave contra pelo menos 14.200 crianças e adolescentes. No entanto, o estigma generalizado associado ao estupro e à violência sexual faz com que esses casos sejam frequentemente subnotificados, especialmente em situações de conflito. As meninas são desproporcionalmente afetadas, representando 97% das vítimas entre 2016 e 2020.

Essa realidade alarmante evidencia a urgência de medidas para proteger as crianças e adolescentes, bem como a necessidade de proporcionar apoio e justiça às vítimas, rompendo o ciclo de silêncio e impunidade que rodeia esses crimes horrendos.

#### **5. Rapto de Crianças e Adolescentes**

O rapto de crianças e adolescentes refere-se à remoção ilegal, apreensão, captura ou desaparecimento forçado de jovens, seja de forma temporária ou permanente. Esse ato, que pode ser motivado por intenções violentas, retaliação, ou para incutir medo nas comunidades, é uma das violações mais comuns enfrentadas por meninas e meninos em contextos de conflito armado. Muitas vezes, os raptos são utilizados para recrutamento forçado ou exploração sexual.

Entre 2005 e 2020, pelo menos 25.700 crianças e adolescentes foram sequestrados por grupos em conflito. Os meninos representam cerca de três quartos dos casos confirmados, mas as meninas também estão em risco significativo, muitas vezes sendo alvo de rapto para fins de violência e exploração sexual. Além disso, os jovens sequestrados frequentemente enfrentam outras graves violações, como assassinato, mutilação, violência sexual ou recrutamento para grupos armados. Eles podem ser mantidos como reféns ou detidos arbitrariamente, o que intensifica seu sofrimento e vulnerabilidade. Essa realidade alarmante destaca a necessidade urgente de medidas de proteção e a implementação de estratégias eficazes para prevenir o rapto e oferecer suporte às vítimas.

#### **6. Recusa de Acesso Humanitário para Crianças e Adolescentes**

A recusa de acesso humanitário para crianças e adolescentes refere-se à privação intencional ou impedimento da assistência humanitária essencial que é crucial para a sobrevivência de meninas e meninos. Essa prática inclui a obstrução deliberada do trabalho de profissionais humanitários e outros agentes relevantes que buscam ajudar jovens afetados por conflitos armados.

Entre 2005 e 2020, as Nações Unidas registraram pelo menos 14.900 incidentes de recusa de acesso humanitário a crianças e adolescentes, com 80% desses casos ocorrendo entre 2016 e 2020. Isso reflete esforços crescentes para documentar e verificar esses incidentes. Muitas vezes, as partes em conflito negam acesso a atores humanitários ou bloqueiam a

assistência destinada às populações civis. Além disso, a ajuda é frequentemente negada quando trabalhadores humanitários são alvos de ataques e considerados ameaças.

Durante o mesmo período, foram confirmadas mais de 266 mil violações graves contra crianças e adolescentes em mais de 30 contextos de conflito na África, Ásia, Oriente Médio e América Latina. É importante notar que o número real é provavelmente muito maior, uma vez que as restrições de acesso, preocupações de segurança e o estigma associado ao sofrimento das vítimas frequentemente dificultam a denúncia, documentação e verificação dessas violações. Essa realidade destaca a necessidade urgente de garantir acesso humanitário seguro e eficaz para crianças e adolescentes em situações de crise.

### *Saúde Mental e Apoio Psicológico*

A saúde mental de crianças afetadas por conflitos é uma questão frequentemente negligenciada, apesar de seu impacto profundo e duradouro. As experiências traumáticas vividas em contextos de guerra — como a perda de familiares, deslocamento forçado, violência e a constante ameaça à segurança — podem levar a problemas significativos, incluindo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Estudos mostram que a prevalência de problemas de saúde mental entre crianças em zonas de conflito é alarmante, com taxas de TEPT podendo alcançar até 30% em algumas populações.

Iniciativas que oferecem apoio psicológico são essenciais para ajudar as crianças a lidarem com essas experiências traumáticas. Programas de saúde mental devem ser integrados em intervenções humanitárias, garantindo que as crianças recebam não apenas cuidados físicos, mas também suporte emocional. Intervenções precoces, como terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas de TEPT e na promoção da resiliência. Além disso, programas de reintegração que incluem suporte emocional podem fazer uma diferença significativa na vida dessas crianças, ajudando-as a reconstruir suas identidades e a se reintegrar em suas comunidades.

### *Mobilização da Comunidade Internacional*

A mobilização da comunidade internacional é fundamental para a proteção das crianças em tempos de guerra. Essas organizações desempenham um papel vital na documentação das violações dos direitos das crianças, oferecendo assistência às vítimas e pressionando por políticas que garantam a proteção dos jovens em situações de conflito. O trabalho dessas organizações é essencial para garantir que as necessidades das crianças afetadas por conflitos sejam reconhecidas e atendidas.

A responsabilidade dos Estados em prevenir essas violações e proteger os direitos das crianças deve ser uma prioridade nas agendas políticas globais. Isso inclui a implementação de leis e políticas que proíbam o recrutamento de crianças em conflitos armados, bem como a promoção de iniciativas que incentivem a paz e a estabilidade. A mobilização de recursos, advocacy e apoio a programas de proteção infantil são igualmente essenciais. Somente através de esforços coletivos e coordenados a nível internacional é que será possível criar um ambiente seguro e sustentável para as crianças afetadas por guerras, permitindo que elas tenham um futuro promissor e livre de violência.

**“O inferno está lá em Gaza”**

No artigo "*Child Health in Gaza*", publicado pela *The Lancet*, são expostas consequências devastadoras do conflito contínuo em Gaza para a saúde infantil, que resultam numa geração de crianças marcada pela violência, amputações e graves deficiências. O relatório destaca o testemunho de profissionais médicos, como o cirurgião Ghassan Abu Sittah, que relata os desafios enfrentados ao tratar crianças gravemente feridas em meio à escassez de anestésicos e suprimentos médicos básicos.

O impacto do conflito é evidenciado pela elevada mortalidade infantil, com mais de 13 mil crianças mortas, e pela marcante interrupção na educação e nos cuidados de saúde para 650 mil crianças, incluindo a destruição de serviços essenciais e dificuldades na vacinação. A diretora da ONU, Lisa Doughten, chama Gaza de "lar da maior coorte de amputados infantis da história moderna", ressaltando que essa realidade é amplamente ignorada pela comunidade internacional.

O texto também aborda o aumento de deficiências causadas pela demora ou ausência de atendimento médico adequado. Outro ponto é o uso de tecnologias emergentes, como as pulseiras de identificação distribuídas pela UNICEF para crianças separadas de suas famílias durante os ataques, mostrando a complexidade de um conflito que não apenas afeta fisicamente as crianças, mas também deixa marcas emocionais profundas.

A crise humanitária é agravada pela escassez de alimentos, água potável e medicamentos, o que leva a ONU e ONGs a pedirem mais acesso e apoio para responder às necessidades da população. A própria Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) está num déficit de cerca de US\$80 milhões este ano. Todos os doadores, exceto os EUA, retomaram o financiamento depois que Israel alegou no início deste ano que 12 funcionários da agência estavam envolvidos no ataque de 7 de outubro.

O artigo, que beira uma denúncia, conclui com um alerta sobre o "futuro sombrio" dessas crianças, reforçando a urgência de uma resolução pacífica e humanitária para os conflitos.

## Referências

1. UNICEF. Seis graves violações contra crianças e adolescentes em tempos de guerra. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/seis-graves-violacoes-contra-criancas-e-adolescentes-em-tempos-de-guerra>. Acesso em: 31 out. 2024.
2. Human Rights Watch. The war on children: a report on the impact of armed conflict on children. [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2018/10/15/war-children>. Acesso em: 31 out. 2024.
3. Save the Children. Education under fire: the impact of armed conflict on children's education. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.savethechildren.org/education-under-fire>. Acesso em: 31 out. 2024.
4. Coalition to Stop the Use of Child Soldiers. Child Soldiers Global Report 2008. [Internet]. 2008. Disponível em: <http://child-soldiers.org/global-report-2008>. Acesso em: 31 out. 2024.

5. UNHCR. Global Trends: Forced Displacement in 2022. [Internet]. 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/globaltrends2022>. Acesso em: 31 out. 2024.

6. The Lancet. Child health in Gaza. [Internet]. 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)00784-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)00784-0/fulltext). Acesso em: 31 out. 2024.